



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da C. G. T.

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Tahoba — Lisbon • Telephone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DÍARIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A LEI DAS 8 HORAS

Foi adiada, uma vez mais, a execução da lei das oito horas.

Já o prevíamos. Prevíamo-lo porque conhecemos bem, de longos tempos, a proficiência de medidas semelhantes tomadas pelo governo em benefício dos trabalhadores. Prevíamo-lo porque sabemos o valor e a força das notas representativas que as associações patronais, representando as forças vivas da nação, a miúdo presentavam ao governo e lançavam em público. Prevíamo-lo porque não ignoramos quanto podem os poderes públicos os comerciantes e os industriais a quem lhe convém.

De resto, as associações comerciais haviam dito já, claro e decisivamente, que não cumpririam a lei, tendo que ela chegassem a vigorar. Que mais tínhamos a esperar deles disto? Que o governo mandaria prender os comerciantes que queriam e descardadamente declararam não acatar uma disposição governamental?

Partisse dos operários o atrevimento e a desobediência, e então, as suas associações seriam encerradas, efectuar-se-iam prisões em massa, e as metralhadoras da guarda pretoriana percorriam as casas em ameaçadora atitude, envolvendo no terror a cidade inquieta.

Mas não se trata dos operários, que de armas na mão subiram ao combate no combate ao movimento reacionário, ou às terras Flandres fôrmos deixar os braços, as pernas, a vida, em defesa da liberdade ameaçada. Não se trata de bolchevistas ou sindicalistas, de vadios ou perigosos para a dignidade do país e consolidação do regime. São os comerciantes, as forças vivas da nação, os patriotas, os laboriosos amigos do país, que podem, que exigem, a revogação da lei das 8 horas, porque é preciso produzir, porque é preciso trabalhar muito e muito. Que é necessário trabalhar para se bem. E são eles, os comerciantes que nada fazem, senão apurar e envenenar o próximo, que falam em trabalhar, para entorpecimento da pátria, da pátria que eles largaram na miséria para satisfazê-la da sua insaciável sede de ouro.

Roubando-nos às escâneas, covocando a falta de produtos, expondo os apodrecer, ou vendendo ao estrangeiro enquanto os patriotas morriam de fome, tal durante a guerra, e depois, o patriotismo dos comerciantes! Admirável, inconcebível, depois de tudo isto, é o desplante com que eles, os mais reacionários e os mais liberais, de mãos dadas, veem a público falar de patriotismo. Ao público que tem sido, com inacreditável paciência,

as agruras da fome por elas provocada.

O caso é que o governo atendeu as suas justas reclamações. O decreto não saiu sendo depois das largas alterações e grossas emendas. Saíu, enfim, torcido dem lado, confuso do outro, e amachucado de todos, com as grossas marteladas que apanhou em quente e em frio, na forja e forra dela.

Mas não está ainda à vontade das forças vivas, e porque assim é, recolhe por mais trinta dias, durante os quais os que ainda não tiraram da infervenção do Estado todas as esperanças, continuam esperando pacientemente a definitiva entrada em vigor, para sofrerem depois a deceção de ficar na mesma, se não quizerem, pelo seu esforço próprio, resolver a questão como é mister. De contrário, inútil serão todas as esperanças. O governo fará sempre, quer ele seja monárquico ou republicano, reacionário ou liberal, o que os industriais e os comerciantes querem que ele faça; e o contrário é que seria para admirar, visto serem os governantes da mesma família. O resto é poeira lançada nos olhos dos palavros que ainda vão atrás dos políticos desta ou daquela *nunca*.

O dia normal de 8 horas de trabalho é uma aspiração antiquíssima. Por ora lutaram anos e anos os trabalhadores da Austrália e da América, da Inglaterra e da França. E nunca essa regalia

foi concedida sem que elas a conquistassem directamente, ao ponto de venterem por elas o sangue que as balas ao serviço dos governos, sempre retrógrados, sempre reacionários fizeram deramar.

Esperar do governo representante directo da burguesia e mantenedor do seu regime, a promulgação de medidas atinentes a dar aos que trabalham maiores liberdades que vão reverter em proveito das próprias castas dominantes, seria paradoxal, e inadmissível.

O que os governos fazem em benefício dos trabalhadores, é sempre o resultado da ação por estes exercida sobre a burguesia para a reivindicação de regalias que só depois, são decretadas.

Assim foi sempre, em todas as épocas e em toda a parte.

Os governos burgueses tem como principal fim a manutenção do estado actual. Asneira será, pois, esperarmos deles a promulgação de leis que auxiliem ou permitam a sua própria derrota.

Auxiliados pelos governos, só os comerciantes e os industriais, só os acambareadores e os patriotas a cuja família os governantes pertencem,

mentre pela sua anexação à Itália com o *hinterland* e os caminhos de ferro. Os

Chiesa afirmou que os habitantes prefeririam morrer e ficar sepultados debaixo dos escombros da cidade a entrarem-se.

O Presidente do concelho sr. Nitti convidiu a camara a discutir com o maior sangue frio, acreditando que se ressalva para responder a todos os oradores que fizem uso da palavra, e em seguida convidou a camara a reunir-se em sessão ámmana domingo. Depois é levantada a sessão. — H.

Em França

As empresas teatrais e os seus empregados não sindicados

PARIS, 28. — Os diretores dos teatros ofereceram-se para submeter ao governo a questão de empregarem pessoal não sindicado, adiando-se, portanto, a greve até à decisão do governo, mas a Federação dos espectáculos engajou-se a aceitar a proposta. — H.

A questão Caillaux

PARIS, 28. — O sr. Peres ouviu hoje o almirante Caillaux o qual disse que Pedro Lenoir não fez qualquer revelação contrária ao que sempre sustentou. Negou que depois de 1914 tivesse quisquer relações com Afonso Lenoir. Só uma vez viu Pedro Lenoir e isto diante de 3 pessoas, que declararam que a entrevista foi banal. — H.

O ministro dos negócios estrangeiros demissionário

ROMA, 28. — O *Giornale d'Italia* que o sr. Tittioni está demissionário e acrescenta que a notícia embora fosse desmentida, é exacta.

O almirante Caillaux declarou que Gabriel d'Annunzio não tratará com o governo italiano. O almirante Caillaux é de opinião que a única solução possível é a anexação de Fiume. — H.

O parlamento italiano pronuncia-se pela anexação

ROMA, 28. — Realizou-se a reabertura do parlamento italiano, na qual tomaram parte 300 deputados. O ministro dos negócios estrangeiros Sr. Tittioni, usou da palavra sendo muito aclamado as referências que fez a Fiume e o discurso que pronunciou. O deputado Chiesa mandou a mesa uma moção, dizendo que a camara, convencida de que as potências aliadas compreenderão as supressas necessidades da Itália e o seu bom direito, votou o voto de Fiume, optando livre-

II CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL DOCUMENTOS APROVADOS:

Sobre a tese «Reformas imediatas», apresentada pela Associação dos Funcionários Públicos, foi pela comissão organizadora do Congresso, elaborada a seguinte moção, combatendo essa tese, que foi aprovada por aclamação:

Considerando que a transformação comercial e industrial, parecendo à primeira vista um princípio de nacionalização, no fundo mais força dará ao capitalismo conjugado, para resistir aos ataques emancipadores da classe trabalhadora;

Considerando que o conselho ou pedido de liquidação de colônias, pode ser formulada por nós, pois muito bem sabemos que liquidações daquela natureza compõem o comércio, não só das riquezas coloniais móveis ou inóveis, mas também dos seus habitats naturais, que assim passam para outros donos ou dominantes, sendo certo que tal acto não está conforme ao nosso carácter, sentimento da nossa dignidade nem com o mais elementar dever de liberdade, antes é do nosso dever de trabalhadores organizados e conscientes, esforçarmos-nos por levar a propagação de organização e de liberdade, aos povos das colônias, para que se libertem da exploração dos negócios, não exista na vossa causa, nem a Justica, ausente do vosso gesto.

Não sois da época, d'Annunzio!

Como pôde acontecer não terdes compreendido que o patriotismo, se meador de ódios, já não é senão uma causa do passado? Como se explicava não terdes sido seduzido pelas nossas generosas doutrinas de amor universal?

Apodam-nos de utopistas, porque não ousam injuriar-nos com a palavra *potestas*, e vós não sabeis merecer o desprezo que nos concedem? D'Annunzio, engraçado uma inquebrantável energia, aguardando sereneamente as decisões das autoridades, tudo fazendo prever, porém, que dentro em breve sejam postos em liberdade. Quando se arvoraram as bandeiras vermelhas, foram pronunciadas aulas, atentamente escutadas.

Os presos continuam queixando-se da má qualidade do rancho que, conforme o nosso camarada de redacção teve ocasião de verificar, é verdadeiramente intragável, chegando a parecer impossível que não haja pejo em fornecer a homens alimentação que, certamente, a animais repugnaría.

Não vamos na cidade de Fiume, que-lhevai tomado. Quê queréis que façamos nestes casos? Deploramos ter de confessá-lo: não vos damos razão.

Por certo, a vossa impetuosa audácia é filha da acção política dos Byrons e dos Lamartines, e não deixais de ter razão se vos comparades a elas. Mas elas morreram e os tempos caminharam. Para pensar como elas existis apenas, actualmente. E o contágio do vosso pensamento sobre os vossos partidários não se deve senão à ausadia do vosso génio, e não à Verdade luminosa, que não existe na vossa causa, nem a Justica, ausente do vosso gesto.

Não sois da época, d'Annunzio!

Como pôde acontecer não terdes compreendido que o patriotismo, se meador de ódios, já não é senão uma causa do passado? Como se explicava não terdes sido seduzido pelas nossas generosas doutrinas de amor universal?

Considerando que as medidas constantes nas alianças anunciamadas nos números 5.º 6.º, segunda série da tese em discussão, porque na essência tendem ao fomento da indústria, do comércio e da agricultura e ao barateamento da vida, não podem ser inteiramente postas de parte, não porque haja a esperança de que os governos as atendam, pois lhes falta a capacidade, isenção e espírito de iniciativa mas, porque atendem aos nossos objectivos de socialização, pelo que merecem ser estudadas pela organização operária em conformidade com o seu critério revolucionário e socializador;

Considerando que o problema da instrução sempre mereceu e merece especial atenção aos trabalhadores organizados, pois sempre pugnaram pelo seu desenvolvimento e a accessibility gratuita a todos os filhos do povo cuja falta de recursos monetários os tem privado do pão espiritual pelo que á instrução se deve aplicar não apenas as improváveis problemáticas económicas resultantes da compressão das despesas militares mas de todas as economias possíveis e imagináveis;

Considerando que a tese «Reformas imediatas», em discussão, não exprime o pensamento operário e está em contradição com as afirmações e desejos manifestados pelos trabalhadores conscientes de todo o mundo, excepto feita aos seus primeiros números 1.º, 3.º e 4.º por quanto o n.º 2.º terá viabilidade quando as Unões Locais assumirem a direcção dos serviços públicos e comunas com interesse de cada localidade, sem o caráter politicamente administrativo que é adstrito presentemente, por isso que a constituição e funcionamento dos actuais corpos administrativos são o complemento lógico do regime capitalista;

Considerando que o princípio falso de que se pode obrigar os governos a fazer a revolução socialista de cima em benefício dos de baixo, conduz inevitavelmente a conclusões falsas, enganadoras e inconsistentes, pois já os governos, quaisquer que sejam, farão obra contrária ao princípio originário que lhes deu o poder, sendo igualmente certo que a obra socialista ou é feita de baixo para cima, do simples para o composto pela ação revolucionária dos trabalhadores organizados, ou o Socialismo nunca será um facto.

Considerando que o princípio falso de que se pode obrigar os governos a fazer a revolução socialista de cima em benefício dos de baixo, conduz inevitavelmente a conclusões falsas, enganadoras e inconsistentes, pois já os governos, quaisquer que sejam, farão obra contrária ao princípio originário que lhes deu o poder, sendo igualmente certo que a obra socialista ou é feita de baixo para cima, do simples para o composto pela ação revolucionária dos trabalhadores organizados, ou o Socialismo nunca será um facto.

Considerando que finalmente que hoje mais do que nunca aos trabalhadores compete velar pelas virtudes do seu critério revolucionário e emancipador, não dando margem a que a sua organização de classe se devie da sua trajectória nem contribua para uma possível corrupção dos seus elementos de combate, como sucedeu se fossem postos em prática os meios propostos na tese em discussão;

O Congresso resolve:

1.º Aprovar os objectivos anunciados nos n.ºs 1.º, 3.º e 4.º da tese Reformas imediatas.

2.º Que baixem à Confederação as medidas propostas nos n.ºs 5.º e 6.º da referida tese que não contendem com o espírito revolucionário da organização;

3.º Rejeitar a restante doutrina por estar em oposição ao critério da organização;

4.º Confiar apenas no esforço próprio da organização, tanto para a obtenção transitoria de melhorias parciais, económicas e morais, como procurando alargar a sua esfera de ação no sentido de, na hora própria, tomar posse de todos os meios de produção e exercer a gerência colectiva das indústrias em benefício da comunidade.

Coimbra, 15-9-19.

A Comissão Organizadora.

Na Albânia

Combates entre albaneses e italians

PARIS, 30. — A cerca dos motins na Albânia, o jornal *Politique* diz que a legião italiana em Praga desmentiu os acontecimentos que se produziram, referindo-se apenas ao ataque que os bandilhos de Essad Pachá fizeram aos soldados italianos, nas proximidades de Kroio. Os jornais europeus e americanos, imparcialmente, publicaram notícias referentes aos ataques dos albaneses às tropas italianas em grande número de povoações. Todos estes recontos foram demasiado sangrentos, reproduzindo-se igualmente no país dos Míridis e dos Mates. Os albaneses católicos e muçulmanos tomaram também neste movimento que tende a alastrar-se por todo o território da Albânia Central e Setentrional.

Considerando que a restrição da representação diplomática é uma aspiração ingénua e impraticável por quanto, admitindo que o Estado tal prometesse, representaria um desvio perigoso para a organização operária, pois além de impedir o alargamento dos respectivos quadros.

Considerando que a restrição da representação diplomática é uma aspiração ingénua e impraticável por quanto, admitindo que o Estado tal prometesse, representaria um desvio perigoso para a organização operária, pois além de impedir o alargamento dos respectivos quadros.

Considerando que a restrição da representação diplomática é uma aspiração ingénua e impraticável por quanto, admitindo que o Estado tal prometesse, representaria um desvio perigoso para a organização operária, pois além de impedir o alargamento dos respectivos quadros.

Uma determinação do governo italiano

ROMA, 29. — O governo determinou ao comandante das tropas em Valona que entregasse todos os serviços públicos da Albânia nas mãos do governo provisório da Albânia. — (H.)

A Alemanha e a Lituânia

BERLIM, 27. — Foram propostas medidas de rigor contra as tropas que se opõem à evacuação da Lituânia e do Báltico, medidas que entrariam em vigor no dia 1 de Outubro.

A arremetida de D'Annunzio

Uma apreciação

D'Annunzio, fazemos votos pela vossa derrota!

Uma folha socialista francesa insere a seguinte interessante resposta às mensagens últimas do mavorto poeta italiano:

«Poeta italiano, os franceses acusam a recepção da vossa mensagem. Desejariam que uma voz mais autorizada pelo gênio e pela glória tomasse o encargo de responder ao vosso lirico chamanamento. Mais mais vale a minha humilde resposta que a do silêncio que persiste. De resto, é em nome de muitos que

NAS BASTILHAS DA "DEMOCRACIA"

OS JOVENS SINDICALISTAS

Do Governo Civil são transferidos mais alguns presos — Constituição de Comunas — O operariado auxilia os presos — Uma carta :: :: dos presos de Monsanto :: ::

Do Governo Civil foram ontem transferidos para a esquadra do Beato, mais alguns dos operários que ali se encontravam presos como é apurado a justiça francesa. Juntamente com os presos que permanecem detidos contra as negligências sociais e deixa-lhe os que roubam descaradamente os que trabalham e aqueles que declaram publicamente que não cumprirão os decretos do governo, como seja o decreto sobre as 8 horas.

Assim, ontem, saíram todos os camarares presos, vintenas todos os camarares, excepto os presos da tirania burguesa, esperando o mais breve possível a Revolução Social.

A classe operária protesta

Marceneiros

Vila cara e difícil

Apreensão de manteiga

Como constasse à direcção geral dos serviços de abastecimentos, no ministério da agricultura, que se estava vendendo manteiga por preço superior à tabela, o chefe da repartição da fiscalização, sr. Serafim Cardoso Júnior, ordenou que se procedesse a uma rigorosa fiscalização nas manteigarias.

Ontem, o agente de fiscalização, sr. Raúl Lopes, acompanhado dos seus colegas srs. José Bernardino de Assunção, Alfredo Teixeira de Sousa, Simões Coelho e Rodrigues Perna, entraram na Manteigaria Moderna, Limitada, situada na rua da Prata, 74, e de que são sociedades as sr.ªs D. Maria da Madre Deus Pestana, D. Ena Sousa Vilhena, e o sr. Joaquim de Sousa, apanharam este a vender à sr.ª D. Engénia Inez Maia, Avenida Marquês de Tomar, H. D., 3.º, uma lata de manteiga com o peso de 985 gramas por 3300, preço muito superior ao da tabela, determinado pelo n.º 1 do decreto n.º 4.938, de 4 de Novembro de 1918, em que a manteiga não poderia ser vendida por preço superior a 250.

Aqueles funcionários chamaram imediatamente o regedor de S. Nicolau, sr. Pedro dos Santos, e apreenderam 91 latas de manteiga de 10 quilos cada; 12 latas de 5 quilos cada; 43 de 1 quilo e 50 quilos que estavam numa barreira.

Pelo decorrer dos autos a fiscalização soube que a mesma firma possuía um depósito na rua dos Fanqueiros, 96, indo ali com a mesma autoridade apreenderam mais 134 latas de manteiga de 10 quilos cada uma, e 16 de 5 quilos, perfazendo um total de 2.483 quilos de manteiga apreendida, no valor de 5.958\$20, correspondendo a multa a 59.529\$00, somando o prejuízo da firma pelo não cumprimento da lei, de 65.518\$20.

Consta que a manteiga será levada para o ministério da agricultura, onde será vendida ao público ao preço da tabela, isto é, a 250 o quilogramo.

Mais 5 toneladas de bacalhau pôde!

Os agentes de fiscalização Egas Ribeiro, Albano Abrantes e José Ramos Camisão, apreenderam ontem nos armazéns do Arco de Jesus, 12, pertencentes a Manuel Caetano Alves, mais 5.000 quilos de bacalhau impróprio para consumo.

Solidariedade operária

O Sindicato dos Pedreiros, promotor da festa de solidariedade que se realiza no próximo dia 6 no Salão dos Anjos, travessa do Borraldo em auxílio dos oficiais de Fortunato dos Santos e Inacio Pereira, previne todos aqueles que desejarem comprar bilhetes, de que devem dirigir-se à sede, Calçada do Combro, 38 A-2º, até sábado visto que se encontram quasi esgotados.

Espere-se, pois, que a festa seja muito concorrida. Será abrillantada pelo grupo musical Solidariedade da Construção Civil e o desempenho da representação está a cargo do Grupo Dramático da mesma agremiação.

O Sindicato dirige um apelo a todas vítimas da sociedade burguesa para que no momento em que se comemoram os mártires da chamada pátria, os trabalhadores comemorem também a memória dos camaradas que tanto pugnaram por uma sociedade mais igualitária, auxiliando seus filhos que ora os representam e esperam colher os frutos da semelhança de seus falecidos pais. Os camaradas que levaram bilhetes devem prestar contas até sábado, considerando-se os bilhetes vendidos os que não forem devolvidos.

Uma defesa

Em 28 de Agosto último enviou-nos o sr. Feliciano Fernandes uma carta em que responde a uma local inserta no Combate e que lhe dizia respeito.

Por ser muito extensa não podemos publicar essa carta na íntegra, recortando dela alguns períodos nos quais o sr. Feliciano Fernandes se defende das acusações que lhe foram feitas por aquele jornal.

Era nosso desejo não voltar a burlar em assuntos dessa natureza, mas, por duma deleza se tratar, não podemos furtar-nos a dar publicidade à carta que há quatro dias nos foi enviada.

Referindo-se à acusação do Combate de que costumava visitar a redacção do jornal a Epoca, o sr. Fernandes diz:

"E' mentira! Não conego ninguém naquele jornal, nunca ali fui!"

Quando do encerramento da U. O. N. e prisão do corpo redactorial da Battella, fui mandado pelo sr. Sousa Neves a ir sair o que havia de anormal.

Voltando ao jornal disse que era preciso fazer uma entidade, que era necessário proteger.

"Sabe o... o que ele me disse?

"Quis protestar? Se estou preso é bem feito, não pacturaram eles com o Sidião? V. parece que tem a cabeça só para o chapéu! Queria naturalmente que a redação fosse assassinada! Acima do jornal está o nosso nome!"

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Quis protestar? Se estou preso é bem feito, não pacturaram eles com o Sidião? V. parece que tem a cabeça só para o chapéu! Queria naturalmente que a redação fosse assassinada! Acima do jornal está o nosso nome!"

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.

Por isso, como os empregados de notário, como o seu sócio, o sr. José de Brito, que discutiam o meu alívio e o meu direito, devem ser as classes a que mereço, por não serem comerciais.